

José Maria Pereira da Nóbrega Júnior

Ranking da violência no Brasil

DIAGNÓSTICO DOS DADOS DE MORTES POR AGRESSÃO
—— cidades com 100 mil habitantes e mais ——



Núcleo de
Estudos da
Violência
UFCG | CDSA

NÚCLEO DE ESTUDOS DA VIOLÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
PROFESSOR/PESQUISADOR RESPONSÁVEL: JOSÉ MARIA PEREIRA DA NÓBREGA JÚNIOR

Ranking da violência no Brasil

DIAGNÓSTICO DOS DADOS DE MORTES POR AGRESSÃO
—— cidades com 100 mil habitantes e mais ——



CAMPINA GRANDE - PB
2020

N754r Nóbrega Júnior, José Maria Pereira da.
Ranking da violência no Brasil [recurso eletrônico] : diagnóstico dos dados de mortes por agressão - cidades com 100 mil habitantes / José Maria Pereira da Nóbrega Júnior. - Campina Grande, EDUFMG, 2020.
51 f.

E-book

ISBN 978-65-86302-06-6

1. Violência - Brasil. 2. Ranking da Violência. 3. Socioeconômicos. 4. Homicídios. I. Título.

CDU 316.334.56(81)

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO BIBLIOTECÁRIO GUSTAVO DINIZ DO NASCIMENTO CRB-15/515

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - EDUFMG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCCG
editora@ufcg.edu.br

Prof. Dr. Vicemário Simões
Reitor

Prof. Dr. Camilo Allyson Simões de Farias
Vice-Reitor

Prof. Dr. José Helder Pinheiro Alves
Diretor Administrativo da Editora da UFCCG

Simone Cunha
Revisão

Yasmine Lima
Projeto gráfico

CONSELHO EDITORIAL

Anubes Pereira de Castro (CFP)
Benedito Antônio Luciano (CEEL)
Erivaldo Moreira Barbosa (CCJS)
Janiro da Costa Rego (CTRN)
Marisa de Oliveira Apolinário (CES)
Marcelo Bezerra Grilo (CCT)
Naelza de Araújo Wanderley (CSTR)
Railene Hérica Carlos Rocha (CCTA)
Rogério Humberto Zeferino (CH)
Valéria Andrade (CDSA)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	◦ 7
RANKING NACIONAL DAS CIDADES MENOS E MAIS VIOLENTAS	◦ 8
RANKING DAS CIDADES MAIS E MENOS VIOLENTAS NO NORDESTE	◦ 21
RANKING DAS CIDADES MAIS E MENOS VIOLENTAS NO NORTE	◦ 24
RANKING DAS CIDADES MAIS E MENOS VIOLENTAS NO SUDESTE	◦ 26
RANKING DAS CIDADES MAIS E MENOS VIOLENTAS NO SUL	◦ 32
RANKING DAS CIDADES MAIS E MENOS VIOLENTAS NO CENTRO-OESTE	◦ 35
ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DAS 10 CIDADES MAIS E DAS 10 CIDADES MENOS VIOLENTAS	◦ 37
CONCLUSÃO	◦ 47
REFERÊNCIAS	◦ 49
O AUTOR	◦ 51

INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta uma das maiores taxas de crime violento do mundo. No que tange aos homicídios, concentra entre 10% e 14% dessas mortes no mundo e 40% dos números absolutos de homicídios na América Latina. Esta região é, de longe, a mais violenta do mundo, mesmo não existindo guerras entre as suas nações. O tipo de “guerra” que temos hoje no continente latino-americano concentra-se nas periferias das grandes e médias cidades de seus países, tem forte ligação com o tráfico de drogas, com níveis baixos de funcionamento das instituições estatais, baixo *accountability* dos governos, pobreza e desigualdade atrelada à desorganização social e às janelas quebradas.

O intuito deste livro foi trazer uma fotografia, ou um mapeamento, dos homicídios como proxy de violência do país, focando nas cidades com 100 mil ou mais habitantes. O propósito é fazer ranqueamentos, nacional e regionais, para identificarmos os municípios mais pacatos e os mais violentos, tentando extrair informações importantes para a gestão da segurança pública.

O livro apresenta, em sua primeira seção, os dados do ranking nacional, com as cidades das menos às mais violentas. Depois, outras seções compartimentam os diagnósticos regionais, fazendo o mesmo ranking em nível dos estados em suas regiões.

No final da obra, fazemos um pequeno diagnóstico dos dados socioeconômicos das 10 cidades menos violentas em paralelo as 10 cidades mais violentas. E, finalmente, as principais conclusões dos achados.

Os dados foram resgatados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM/DATASUS) e do Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE). Os dados de homicídios são as categorias classificadas pela CID-10¹ como “mortes por agressão”, que computa todas as mortes provocadas de forma intencional. Os dados de violência correspondem ao ano de 2016.

RANKING NACIONAL DAS CIDADES MENOS E MAIS VIOLENTAS

Do total de 5.567 municípios brasileiros, segundo os dados do IBGE, apenas 299 deles, ou 5,4%, têm populações de 100 mil a mais habitantes. Esses municípios juntos foram responsáveis por 59,3% de todas as mortes por agressão do país. Em 2016, foram registrados 61.143 óbitos por homicídio dos quais 36.239 foram nessas cidades.

TABELA 1. DADOS REGIONAIS | CIDADES 100 MIL | TOTAL | %

REGIÕES	CIDADES 100 MIL	TOTAL	% NA RELAÇÃO
Norte	4.943	7.885	63%
Nordeste	12.181	24.484	49,8%
Sudeste	11.390	16.013	71,5%
Sul	4.296	7.144	60%
Centro-Oeste	2.671	5.617	47%
DF	758	758	100%
TOTAL	36.239	61.143	59,3%

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. Cálculos das variações percentuais do autor.

Os dados destrinchados por região demonstraram os níveis percentuais em relação ao todo. A região Centro-Oeste demonstrou a menor concentração percentual nas cidades mais populosas. O Sudeste foi a região que apresentou o maior nível de concentração – 71,5% -, já que não comparamos com o Distrito Federal. Nordeste

¹ Classificação Internacional de Doenças da 10ª revisão.

e Centro-Oeste apontam para maior desconcentração dos dados, sugerindo que os homicídios estão mais espalhados e sendo perpetrados em cidades de menor porte.

TABELA 2. TAXAS DE HOMICÍDIOS REGIONAIS POR CIDADES 100 MIL

MÉDIAS REGIONAIS	
Norte	53,44
Nordeste	54,55
Sudeste	20,62
Sul	27,64
Centro Oeste	45,92
DF	25,46

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIMbr / IBGE - Estimativas de população. Cálculo das taxas Eduardo Souza (NEVU).

Observando as taxas de homicídios nas regiões, em cidades com populações a partir dos 100 mil habitantes, verifica-se o maior incremento das taxas na região Nordeste, com 54,55/100 mil. O Nordeste é mais violento em números absolutos e em taxas por cem mil habitantes.

A região menos violenta é o Sudeste, com taxa de 20,62 por cem mil habitantes. No entanto, é a segunda região mais violenta em números absolutos, isso por ser a mais populosa do país, seguida do Nordeste.

Nenhuma, no entanto, está no patamar de, no máximo, 10 por cem mil habitantes, o que seria o limite do tolerável, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS).

Abaixo segue a Tabela 3, com os dados dos municípios ranqueados do menos violento ao mais violento em taxas de homicídios por cem mil habitantes. Todos os municípios, como já dito anteriormente, têm populações com, no mínimo, 100 mil habitantes.

TABELA 3. RANKING DAS CIDADES MENOS A MAIS VIOLENTAS EM TAXAS POR CEM MIL HABITANTES – BRASIL – MUNICÍPIOS | TAXAS | ESTADOS (2016)

MUNICÍPIO	TAXA DE HOMICÍDIOS 0 - 1	ESTADO
1.Valinhos	1,64	SP
2.Assis	1,96	SP
3.Indaiatuba	2,97	SP
4.Tatuí	3,39	SP
5.Santana de Parnaíba	3,87	SP
6.Brusque	3,97	SC
7.Botucatu	4,25	SP
8.Atibaia	4,33	SP
9.São Bernardo do Campo	4,62	SP
10.Sertãozinho	4,94	SP
11.Santos	5,06	SP
12.Barbacena	5,15	MG
13.Passos	5,27	MG
14.Jaraguá do Sul	5,38	SC
15.Poços de Caldas	5,46	MG
16.Jaú	5,52	SP
17.São Caetano do Sul	5,67	SP
18.Varginha	6,00	MG
19.Limeira	6,03	SP
20.Jundiaí	6,65	SP
21.Jandira	6,66	SP
22.Catanduva	6,66	SP
23.Mauá	6,77	SP
24.Balneário Camboriú	6,83	SC
25.Lavras	6,92	MG
26.Mogi Guaçu	7,42	SP
27.Barretos	7,50	SP

MUNICÍPIO	TAXA DE HOMICÍDIOS 0 - 1	ESTADO
28.Itapetininga	7,57	SP
29.Bragança Paulista	8,00	SP
30.Petrópolis	8,05	RJ
31.Bauru	8,66	SP
32.Salto	8,68	SP
33.Itatiba	8,70	SP
34.Franca	8,70	SP
35.São Paulo	8,81	SP
36.Praia Grande	8,86	SP
37.Itu	8,89	SP
38.Blumenau	9,02	SC
39.Embu das Artes	9,08	SP
40.Ribeirão Pires	9,08	SP
41.São José do Rio Preto	9,18	SP
42.Birigui	9,20	SP
43.Cotia	9,41	SP
44.Santo André	9,54	SP
45.Mogi das Cruzes	9,55	SP
46.Tubarão	9,65	SC
47.Americana	9,93	SP
48.Santa Bárbara d'Oeste	9,95	SP
49.Araraquara	10,06	SP
50.Carapicuíba	10,14	SP
51.Cubatão	10,17	SP
52.Teresópolis	10,31	RJ
53.Piracicaba	10,40	SP
54.Maringá	10,42	PR
55.Palhoça	10,53	SC
56.São Vicente	10,61	SP
57.Araxá	10,65	MG

MUNICÍPIO	TAXA DE HOMICÍDIOS 0 - 1	ESTADO
58.Itapipoca	11,09	CE
59.Suzano	11,11	SP
60.Itapecerica da Serra	11,24	SP
61.Sorocaba	11,34	SP
62.Itapevi	11,48	SP
63.Franco da Rocha	11,51	SP
64.Araras	11,53	SP
65.Ribeirão Preto	11,57	SP
66.Hortolândia	11,87	SP
67.Várzea Paulista	11,89	SP
68.Marília	11,98	SP
69.Barueri	12,08	SP
70.Barreiras	12,22	BA
71.São José dos Campos	12,36	SP
72.Francisco Morato	12,36	SP
73.Umuarama	12,83	PR
74.Ferraz de Vasconcelos	12,85	SP
75.Campinas	12,87	SP
76.Leme	12,96	SP
77.Ubá	13,37	MG
78.Diadema	13,73	SP
79.Taboão da Serra	13,77	SP
80.Lages	13,87	SC
81.Bagé	13,94	RS
82.Patos de Minas	14,01	MG
83.Nova Friburgo	14,05	RJ
84.Guarulhos	14,06	SP
85.Osasco	14,22	SP
86.Cambé	14,34	PR
87.Guarujá	14,36	SP

MUNICÍPIO	TAXA DE HOMICÍDIOS 0 - 1	ESTADO
88.Pouso Alegre	14,43	MG
89.Paulínia	14,98	SP
90.Votorantim	15,14	SP
91.São Carlos	15,18	SP
92.Ituiutaba	15,39	MG
93.Araguari	15,40	MG
94.Sumaré	15,95	SP
95.Ipatinga	16,20	MG
96.Criciúma	16,26	SC
97.São José	16,52	SC
98.Itaquaquecetuba	16,54	SP
99.Conselheiro Lafaiete	16,61	MG
100.Vitória	16,69	ES
101.Florianópolis	16,95	SC
102.Poá	17,44	SP
103.Toledo	17,93	PR
104.Taubaté	18,02	SP
105.Apucarana	18,24	PR
106.Montes Claros	18,33	MG
107.Guaratinguetá	18,37	SP
108.Uberlândia	18,52	MG
109.Rio Claro	18,86	SP
110.Rio Grande	19,17	RS
111.Uruguaiana	19,27	RS
112.Barra Mansa	19,43	RJ
113.Campo Grande	19,44	MS
114.Jacareí	19,72	SP
115.Uberaba	19,98	MG
116.Itajaí	20,10	SC
117.Pindamonhangaba	20,33	SP

MUNICÍPIO	TAXA DE HOMICÍDIOS 0 - 1	ESTADO
118.Cametá	20,38	PA
119.Arapongas	20,52	PR
120.Londrina	20,60	PR
121.Itabira	21,10	MG
122.Santa Luzia	21,14	MG
123.Rio de Janeiro	21,17	RJ
124.Passo Fundo	21,23	RS
125.Presidente Prudente	21,45	SP
126.Chapecó	21,95	SC
127.Corumbá	21,96	MS
128.Niterói	22,09	RJ
129.Muriaé	22,24	MG
130.Ponta Grossa	22,28	PR
131.Araçatuba	23,22	SP
132.Parnaíba	23,97	PI
133.Joinville	24,23	SC
134.Pelotas	24,44	RS
135.Teófilo Otoni	24,73	MG
136.Belo Horizonte	24,75	MG
137.Santa Maria	24,88	RS
138.Ibirité	25,04	MG
139.Caraguatatuba	25,20	SP
140.Patos	25,22	PB
141.Erechim	25,27	RS
142.Novo Hamburgo	25,29	RS
143.Volta Redonda	25,41	RJ
144.Brasília	25,46	DF
145.Cachoeiro de Itapemirim	25,67	ES
146.Cascavel	25,93	PR
147.Três Lagoas	25,96	MS

MUNICÍPIO	TAXA DE HOMICÍDIOS 0 - 1	ESTADO
148.Divinópolis	26,19	MG
149.Parintins	26,62	AM
150.Juiz de Fora	26,62	MG
151.Gravataí	27,76	RS
152.Bento Gonçalves	28,02	RS
153.Dourados	28,31	MS
154.Colatina	28,32	ES
155.Guarapuava	28,45	PR
156.Curitiba	28,51	PR
157.Santarém	28,53	PA
158.Maricá	28,69	RJ
159.Pinhais	28,85	PR
160.Linhares	30,03	ES
161.Caxias do Sul	30,05	RS
162.Iguatu	30,39	CE
163.Bragança	30,92	PA
164.Ji-Paraná	31,16	RO
165.Resende	31,72	RJ
166.São Gonçalo	31,80	RJ
167.Guarapari	32,10	ES
168.Palmas	32,52	TO
169.Sobral	33,39	CE
170.Campo Largo	33,41	PR
171.Vila Velha	33,57	ES
172.Vespasiano	34,85	MG
173.Mesquita	35,08	RJ
174.Sabará	35,50	MG
175.Cachoeirinha	35,53	RS
176.Rio Verde	35,81	GO
177.Boa Vista	35,84	RR

MUNICÍPIO	TAXA DE HOMICÍDIOS 0 - 1	ESTADO
178.Sinop	36,11	MT
179.Paranaguá	36,22	PR
180.Santa Cruz do Sul	36,28	RS
181.São Félix do Xingu	36,49	PA
182.Campina Grande	36,54	PB
183.Cuiabá	36,90	MT
184.São Leopoldo	37,01	RS
185.Barcarena	37,12	PA
186.Paulista	37,16	PE
187.Foz do Iguaçu	37,51	PR
188.Garanhuns	37,73	PE
189.Araucária	38,39	PR
190.Petrolina	38,50	PE
191.Sete Lagoas	38,85	MG
192.Governador Valadares	39,33	MG
193.Itumbiara	39,39	GO
194.Feira de Santana	40,15	BA
195.Crato	40,88	CE
196.Recife	41,03	PE
197.Cariacica	41,08	ES
198.Goiânia	41,49	GO
199.Coronel Fabriciano	41,87	MG
200.Belford Roxo	42,09	RJ
201.Valparaíso de Goiás	42,19	GO
202.Duque de Caxias	42,51	RJ
203.Nova Iguaçu	42,76	RJ
204.São José dos Pinhais	43,27	PR
205.Itaboraí	43,76	RJ
206.Macaé	43,85	RJ
207.Porto Velho	44,01	RO

MUNICÍPIO	TAXA DE HOMICÍDIOS 0 - 1	ESTADO
208.Teresina	44,13	PI
209.João Pessoa	44,28	PB
210.Ilhéus	44,33	BA
211.Contagem	44,36	MG
212.Canoas	44,36	RS
213.Fortaleza	44,60	CE
214.Sapucaia do Sul	44,63	RS
215.Águas Lindas de Goiás	44,91	GO
216.São João de Meriti	44,95	RJ
217.Angra dos Reis	45,95	RJ
218.Colombo	45,97	PR
219.Abaetetuba	46,07	PA
220.Juazeiro	46,31	BA
221.Maranguape	46,38	CE
222.Cabo Frio	47,11	RJ
223.São Mateus	47,45	ES
224.Rondonópolis	47,51	MT
225.São Lourenço da Mata	47,66	PE
226.Camaragibe	47,67	PE
227.Olinda	47,67	PE
228.Manaus	47,84	AM
229.Piraquara	48,05	PR
230.Várzea Grande	48,65	MT
231.Catalão	48,71	GO
232.Ribeirão das Neves	48,80	MG
233.Betim	49,48	MG
234.Jaboatão dos Guararapes	49,63	PE
235.Caucaia	49,70	CE
236.Magé	49,93	RJ
237.Salvador	50,03	BA

MUNICÍPIO	TAXA DE HOMICÍDIOS 0 - 1	ESTADO
238.Lagarto	51,36	SE
239.Juazeiro do Norte	51,82	CE
240.Santana	51,82	AP
241.Araruama	52,83	RJ
242.Santa Cruz do Capibaribe	54,02	PE
243.Porto Alegre	54,29	RS
244.Trindade	54,45	GO
245.Rio das Ostras	54,89	RJ
246.Nilópolis	54,95	RJ
247.Igarassu	55,28	PE
248.Maceió	55,30	AL
249.Campos dos Goytacazes	55,42	RJ
250.Itaguaí	55,44	RJ
251.Serra	55,45	ES
252.Anápolis	55,54	GO
253.Macapá	56,07	AP
254.Vitória de Santo Antão	57,06	PE
255.Paulo Afonso	57,53	BA
256.Ariquemes	57,60	RO
257.Tailândia	57,83	PA
258.Tucuruí	57,86	PA
259.Novo Gama	59,04	GO
260.Parauapebas	59,11	PA
261.Caruaru	60,85	PE
262.Aparecida de Goiânia	61,26	GO
263.Parnamirim	61,94	RN
264.Jequié	62,39	BA
265.Rio Branco	62,59	AC
266.Natal	62,67	RN
267.Vitória da Conquista	64,15	BA

MUNICÍPIO	TAXA DE HOMICÍDIOS 0 - 1	ESTADO
268.Formosa	64,89	GO
269.Arapiraca	65,33	AL
270.Itabuna	65,34	BA
271.Santo Antônio de Jesus	65,39	BA
272.Paragominas	67,25	PA
273.Senador Canedo	68,00	GO
274.Cabo de Santo Agostinho	69,09	PE
275.Araguaína	69,32	TO
276.Alvorada	70,88	RS
277.Teixeira de Freitas	72,58	BA
278.Almirante Tamandaré	72,72	PR
279.Aracaju	72,95	SE
280.Mossoró	73,65	RN
281.Alagoinhas	74,66	BA
282.Santa Rita	75,05	PB
283.Viamão	75,14	RS
284.Castanhal	75,82	PA
285.Belém	76,14	PA
286.Marabá	76,80	PA
287.Camaçari	80,12	BA
288.Japeri	81,54	RJ
289.Simões Filho	81,68	BA
290.Nossa Senhora do Socorro	82,38	SE
291.Ananindeua	83,59	PA
292.Luziânia	83,81	GO
293.Marituba	84,51	PA
294.Maracanaú	85,58	CE
295.Lauro de Freitas	85,80	BA
296.Altamira	89,14	PA
297.Porto Seguro	96,99	BA

MUNICÍPIO	TAXA DE HOMICÍDIOS 0 - 1	ESTADO
298. Eunápolis	99,76	BA
299. Queimados	116,93	RJ

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIMbr / IBGE - Estimativas de população. Cálculo das taxas Eduardo Souza (NEVU).

Valinhos, cidade paulista com população estimada em 122.163 mil habitantes, foi a cidade menos violenta do país, em 2016. Foram dois homicídios perpetrados e uma taxa de 1,64 por cem mil. Já Queimados, cidade carioca com população estimada de 144.525 mil habitantes, teve 169 homicídios em 2016 e uma taxa de homicídios de 116,93/100 mil. Duas cidades com o mesmo porte populacional e com realidades tão distintas quanto à violência.

Das 299 cidades, 49 delas, ou 16,5% do total, apresentaram taxas sob controle.² Todas as cidades que apresentaram taxas de homicídios inferiores aos 10/100 mil concentram-se no Sul/Sudeste, com destaque ao Estado de São Paulo. Das 10 menos violentas do país, 9 são cidades paulistas e 1 catarinense.

Das 10 cidades mais violentas em suas taxas de homicídios, 5 são nordestinas, 3 são nortistas, 1 sudestina e 1 do Centro-Oeste. O destaque vai para a Bahia, com 3 cidades nesse ranking: Eunápolis (2ª colocada, com taxa de 99,76); Porto Seguro (3ª colocada, com taxa de 96,99); e Lauro de Freitas (5ª colocada, com taxa de 85,80).

O município paraibano mais violento é Santa Rita, região metropolitana, com a taxa de 75,05/100 mil, na 18ª posição. A cidade mais violenta de Pernambuco é Cabo de Santo Agostinho, com taxa de 69,09/100 mil, ocupando a 26ª desse ranking.

² Taxas sob controle são aquelas que estão, no máximo, em 10/100 mil habitantes. Taxas superiores, estão em descontrole da violência.

RANKING DAS CIDADES MAIS E MENOS VIOLENTAS NO NORDESTE

Dos mais de 61 mil assassinatos ocorridos no país, 40% deles foram no Nordeste, região mais violenta em números absolutos e em taxas por cem mil habitantes. No que tange às cidades de 100 mil e mais habitantes, objeto desta pesquisa, o Nordeste foi responsável por 12.181 óbitos dos mais de 36 mil registrados nos municípios selecionados da pesquisa, o que equivale a 35% dos números registrados (cf. tabelas 1 e 2).

Dos 299 municípios referentes a nossa amostragem, 62 são cidades nordestinas, o que equivale a 21% deles. Abaixo segue a Tabela 4, com os detalhes dos dados dos municípios nordestinos.

TABELA 4. RANKING DAS CIDADES NORDESTINAS COM 100 OU + | POPULAÇÃO | HOMICÍDIOS | TAXAS DE HOMICÍDIOS

MUNICÍPIOS	População	Homicídios	Taxa de homicídios
1. Eunápolis (BA)	114275	114	99,76
2. Porto Seguro (BA)	147444	143	96,99
3. Lauro de Freitas (BA)	194641	167	85,80
4. Maracanaú (CE)	223188	191	85,58
5. Nossa Senhora do Socorro (SE)	179661	148	82,38
6. Simões Filho (BA)	134674	110	81,68
7. Camaçari (BA)	292074	234	80,12
8. Santa Rita (PB)	135915	102	75,05
9. Alagoinhas (BA)	155362	116	74,66
10. São José de Ribamar (MA)	176008	130	73,86
11. Mossoró (RN)	291937	215	73,65
12. Aracaju (SE)	641523	468	72,95
13. Teixeira de Freitas (BA)	159813	116	72,58
14. Imperatriz (MA)	253873	181	71,30
15. Cabo de Santo Agostinho (PE)	202636	140	69,09

MUNICÍPIOS	População	Homicídios	Taxa de homicídios
16. Santo Antônio de Jesus (BA)	102469	67	65,39
17. Itabuna (BA)	220386	144	65,34
18. Arapiraca (AL)	232671	152	65,33
19. Vitória da Conquista (BA)	346069	222	64,15
20. Natal (RN)	877662	550	62,67
21. Jequié (BA)	161880	101	62,39
22. Parnamirim (RN)	248623	154	61,94
23. Caruaru (PE)	351686	214	60,85
24. Paulo Afonso (BA)	119930	69	57,53
25. Vitória de Santo Antão (PE)	136706	78	57,06
26. São Luís (MA)	1082935	601	55,50
27. Maceió (AL)	1021709	565	55,30
28. Igarassu (PE)	113956	63	55,28
29. Santa Cruz do Capibaribe (PE)	103660	56	54,02
30. Juazeiro do Norte (CE)	268248	139	51,82
31. Lagarto (SE)	103188	53	51,36
32. Salvador (BA)	2938092	1470	50,03
33. Caucaia (CE)	358164	178	49,70
34. Jaboatão dos Guararapes (PE)	691125	343	49,63
35. Timon (MA)	166295	81	48,71
36. Olinda (PE)	390144	186	47,67
37. Camaragibe (PE)	155228	74	47,67
38. São Lourenço da Mata (PE)	111197	53	47,66
39. Paço do Lumiar (MA)	119915	57	47,53
40. Bacabal (MA)	103020	48	46,59
41. Maranguape (CE)	125058	58	46,38
42. Juazeiro (BA)	220253	102	46,31
43. Açailândia (MA)	110543	51	46,14
44. Fortaleza (CE)	2609716	1164	44,60
45. Ilhéus (BA)	178210	79	44,33

MUNICÍPIOS	População	Homicídios	Taxa de homicídios
46. João Pessoa (PB)	801718	355	44,28
47. Teresina (PI)	847430	374	44,13
48. Recife (PE)	1625583	667	41,03
49. Crato (CE)	129662	53	40,88
50. Feira de Santana (BA)	622639	250	40,15
51. Petrolina (PE)	337683	130	38,50
52. Garanhuns (PE)	137810	52	37,73
53. Paulista (PE)	325590	121	37,16
54. Campina Grande (PB)	407754	149	36,54
55. Sobral (CE)	203682	68	33,39
56. Codó (MA)	120548	38	31,52
57. Caxias (MA)	161926	50	30,88
58. Iguatu (CE)	102013	31	30,39
59. Patos (PB)	107067	27	25,22
60. Parnaíba (PI)	150201	36	23,97
61. Barreiras (BA)	155519	19	12,22
62. Itapipoca (CE)	126234	14	11,09

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIMbr / IBGE - Estimativas de população. Cálculo das taxas Eduardo Souza (NEVU).

Eunápolis, na Bahia, com população estimada em 114.275 habitantes, teve registrados 114 homicídios, o que resultou numa taxa de 99,76/100 mil, sendo assim a cidade mais violenta do Nordeste e a 2ª mais violenta do país. É de se destacar o papel negativo da Bahia. Das 10 cidades mais violentas do Nordeste, 6 são baianas. As três cidades mais violentas do Nordeste são baianas: Eunápolis, já citada; Porto Seguro (taxa de 96,99/100 mil); e Lauro de Freitas (taxa de 85,80/100 mil).

No ranking das cidades menos violentas do Nordeste, não há nenhuma delas com taxas de homicídios sob controle, ou seja, em

patamar de, no máximo, 10 homicídios por 100 mil habitantes. Itaipoca, no Ceará, foi a cidade com o melhor indicador de violência com a taxa de 11,09/100 mil; seguida de Barreiras (BA), com taxa de 12,22/100 mil; Paranaíba (PI), com taxa de 23,97/100 mil; Patos (PB), com taxa de 25,22/100 mil; Iguatu (CE), com taxa de 30,39/100 mil; Caxias (MA), com taxa de 30,88; Codó (MA), com taxa de 31,52/100 mil; Sobral (CE), com taxa de 33,39/100 mil; Campina Grande (PB), com taxa de 36,54/100 mil; e Paulista (PE), com taxa de homicídios de 37,16/100 mil.

RANKING DAS CIDADES MAIS E MENOS VIOLENTAS NO NORTE

Dos mais de 61 mil assassinatos ocorridos no país, 8,1% deles foram no Norte. No que tange às cidades de 100 mil e mais habitantes, objeto desta pesquisa, o Norte foi responsável por 4.943 óbitos dos mais de 36 mil registrados nos municípios selecionados da pesquisa, o que equivale a 13,6% dos números registrados (cf. tabelas 1 e 2).

Dos 299 municípios referentes à nossa amostragem, 27 são cidades nortistas, o que equivale a 9% deles. Abaixo segue a Tabela 5, com os detalhes dos dados dos municípios do Norte.

TABELA 5. RANKING CIDADES NORTISTAS COM 100 OU + | POPULAÇÃO | HOMICÍDIOS | TAXAS DE HOMICÍDIOS

	MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	HOMICÍDIOS	TAXA DE HOMICÍDIOS
1.	Altamira (PA)	109938	98	89,14
2.	Marituba (PA)	125435	106	84,51
3.	Ananindeua (PA)	510834	427	83,59
4.	Marabá (PA)	266932	205	76,80
5.	Belém (PA)	1446042	1101	76,14
6.	Castanhal (PA)	192571	146	75,82

	MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	HOMICÍDIOS	TAXA DE HOMICÍDIOS
7.	Araguaína (TO)	173112	120	69,32
8.	Paragominas (PA)	108547	73	67,25
9.	Rio Branco (AC)	377057	236	62,59
10.	Parauapebas (PA)	196259	116	59,11
11.	Tucuruí (PA)	108885	63	57,86
12.	Tailândia (PA)	100300	58	57,83
13.	Ariquemes (RO)	105896	61	57,60
14.	Macapá (AP)	465495	261	56,07
15.	Santana (AP)	113854	59	51,82
16.	Manaus (AM)	2094391	1002	47,84
17.	Abaetetuba (PA)	151934	70	46,07
18.	Porto Velho (RO)	511219	225	44,01
19.	Barcarena (PA)	118537	44	37,12
20.	São Félix do Xingu (PA)	120580	44	36,49
21.	Boa Vista (RR)	326419	117	35,84
22.	Palmas (TO)	279856	91	32,52
23.	Ji-Paraná (RO)	131560	41	31,16
24.	Bragança (PA)	122881	38	30,92
25.	Santarém (PA)	294447	84	28,53
26.	Parintins (AM)	112716	30	26,62
27.	Cametá (PA)	132515	27	20,38

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIMbr / IBGE - Estimativas de população. Cálculo das taxas Eduardo Souza (NEVU).

Altamira, no Pará, com população estimada em 109.938 habitantes, teve registrados 98 homicídios, o que resultou numa taxa de 89,14/100 mil, sendo assim a cidade mais violenta do Norte e a 4ª mais violenta do país. É de se destacar o papel negativo do Pará. Das 10 cidades mais violentas do Norte, 9 são paraenses. As seis cidades mais violentas do Norte são paraenses: a já citada Altamira; Marituba, com taxa de 84,51/100 mil; Ananindeua, com taxa

de 83,59/100 mil; Marabá, com taxa de 76,80/100 mil; Belém, com taxa de 76,14/100 mil; e Castanhal, com taxa de 75,82/100 mil. Altamira, Marituba e Ananindeua também estão entre as 10 cidades mais violentas do país.

No ranking das cidades menos violentas do Norte, não há nenhuma delas com taxas de homicídios sob controle, ou seja, em patamar de, no máximo, 10 homicídios por 100 mil habitantes. Cametá, no Pará, foi a cidade com o melhor indicador de violência com a taxa de 20,38/100 mil, seguida de Parintins (AM), com taxa de 26,62/100 mil; Santarém (PA), com taxa de 28,53/100 mil; Bragança (PA), com taxa de 30,92/100 mil; Ji-Paraná (RO), com taxa de 31,16/100 mil; Palmas (TO), com taxa de 32,52/100 mil; Boa Vista (RR), com taxa de 35,84/100 mil; São Félix do Xingu (PA), com taxa de 36,49/100 mil; Barcarena (PA), com taxa de 37,12/100 mil; e Porto Velho (RO), com taxa de homicídios de 44,01/100 mil.

RANKING DAS CIDADES MAIS E MENOS VIOLENTAS NO SUDESTE

Dos mais de 61 mil assassinatos ocorridos no país, 18,6% deles foram no Sudeste. No que tange às cidades de 100 mil e mais habitantes, objeto desta pesquisa, o Sudeste foi responsável por 11.390 óbitos dos mais de 36 mil registrados nos municípios selecionados da pesquisa, o que equivale a 31,4% dos números registrados (cf. tabelas 1 e 2).

Dos 299 municípios referentes a nossa amostragem, 145 são cidades do Sudeste, o que equivale a 48,5% deles. Abaixo segue a Tabela 6, com os detalhes dos dados dos municípios do Sudeste.

TABELA 6. RANKING CIDADES DO SUDESTE COM 100 OU + | POPULAÇÃO | HOMICÍDIOS | TAXAS DE HOMICÍDIOS

	MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	HOMICÍDIOS	TAXA DE HOMICÍDIOS
1.	Valinhos (SP)	122163	2	1,64

	MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	HOMICÍDIOS	TAXA DE HOMICÍDIOS
2.	Assis (SP)	102268	2	1,96
3.	Indaiatuba (SP)	235367	7	2,97
4.	Tatuí (SP)	117823	4	3,39
5.	Santana de Parnaíba (SP)	129261	5	3,87
6.	Botucatu (SP)	141032	6	4,25
7.	Atibaia (SP)	138449	6	4,33
8.	São Bernardo do Campo (SP)	822242	38	4,62
9.	Sertãozinho (SP)	121412	6	4,94
10.	Santos (SP)	434359	22	5,06
11.	Barbacena (MG)	135829	7	5,15
12.	Passos (MG)	113807	6	5,27
13.	Poços de Caldas (MG)	164912	9	5,46
14.	Jaú (SP)	144828	8	5,52
15.	São Caetano do Sul (SP)	158825	9	5,67
16.	Varginha (MG)	133384	8	6,00
17.	Limeira (SP)	298701	18	6,03
18.	Jundiaí (SP)	405740	27	6,65
19.	Jandira (SP)	120177	8	6,66
20.	Catanduva (SP)	120092	8	6,66
21.	Mauá (SP)	457696	31	6,77
22.	Lavras (MG)	101208	7	6,92
23.	Mogi Guaçu (SP)	148327	11	7,42
24.	Barretos (SP)	119948	9	7,50
25.	Itapetininga (SP)	158561	12	7,57
26.	Bragança Paulista (SP)	162435	13	8,00
27.	Petrópolis (RJ)	298158	24	8,05
28.	Bauru (SP)	369368	32	8,66
29.	Salto (SP)	115193	10	8,68
30.	Itatiba (SP)	114912	10	8,70
31.	Franca (SP)	344704	30	8,70

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	HOMICÍDIOS	TAXA DE HOMICÍDIOS
32. São Paulo (SP)	12038175	1061	8,81
33. Praia Grande (SP)	304705	27	8,86
34. Itu (SP)	168643	15	8,89
35. Embu das Artes (SP)	264448	24	9,08
36. Ribeirão Pires (SP)	121130	11	9,08
37. São José do Rio Preto (SP)	446649	41	9,18
38. Birigui (SP)	119536	11	9,20
39. Cotia (SP)	233696	22	9,41
40. Santo André (SP)	712749	68	9,54
41. Mogi das Cruzes (SP)	429321	41	9,55
42. Americana (SP)	231621	23	9,93
43. Santa Bárbara d'Oeste (SP)	191024	19	9,95
44. Araraquara (SP)	228664	23	10,06
45. Carapicuíba (SP)	394465	40	10,14
46. Cubatão (SP)	127887	13	10,17
47. Teresópolis (RJ)	174587	18	10,31
48. Piracicaba (SP)	394419	41	10,40
49. São Vicente (SP)	357989	38	10,61
50. Araxá (MG)	103287	11	10,65
51. Suzano (SP)	288056	32	11,11
52. Itapecerica da Serra (SP)	169103	19	11,24
53. Sorocaba (SP)	652481	74	11,34
54. Itapevi (SP)	226488	26	11,48
55. Franco da Rocha (SP)	147650	17	11,51
56. Araras (SP)	130102	15	11,53
57. Ribeirão Preto (SP)	674405	78	11,57
58. Hortolândia (SP)	219039	26	11,87
59. Várzea Paulista (SP)	117772	14	11,89
60. Marília (SP)	233639	28	11,98
61. Barueri (SP)	264935	32	12,08

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	HOMICÍDIOS	TAXA DE HOMICÍDIOS
62. São José dos Campos (SP)	695992	86	12,36
63. Francisco Morato (SP)	169942	21	12,36
64. Ferraz de Vasconcelos (SP)	186808	24	12,85
65. Campinas (SP)	1173370	151	12,87
66. Leme (SP)	100296	13	12,96
67. Ubá (MG)	112186	15	13,37
68. Diadema (SP)	415180	57	13,73
69. Taboão da Serra (SP)	275948	38	13,77
70. Patos de Minas (MG)	149856	21	14,01
71. Nova Friburgo (RJ)	185102	26	14,05
72. Guarulhos (SP)	1337087	188	14,06
73. Osasco (SP)	696382	99	14,22
74. Guarujá (SP)	313421	45	14,36
75. Pouso Alegre (MG)	145535	21	14,43
76. Paulínia (SP)	100128	15	14,98
77. Votorantim (SP)	118858	18	15,14
78. São Carlos (SP)	243765	37	15,18
79. Ituiutaba (MG)	103945	16	15,39
80. Araguari (MG)	116871	18	15,40
81. Sumaré (SP)	269522	43	15,95
82. Ipatinga (MG)	259324	42	16,20
83. Itaquaquecetuba (SP)	356774	59	16,54
84. Conselheiro Lafaiete (MG)	126420	21	16,61
85. Vitória (ES)	359555	60	16,69
86. Poá (SP)	114650	20	17,44
87. Taubaté (SP)	305174	55	18,02
88. Montes Claros (MG)	398288	73	18,33
89. Guaratinguetá (SP)	119753	22	18,37
90. Uberlândia (MG)	669672	124	18,52
91. Rio Claro (SP)	201473	38	18,86

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	HOMICÍDIOS	TAXA DE HOMICÍDIOS
92. Barra Mansa (RJ)	180126	35	19,43
93. Jacareí (SP)	228214	45	19,72
94. Uberaba (MG)	325279	65	19,98
95. Pindamonhangaba (SP)	162327	33	20,33
96. Itabira (MG)	118481	25	21,10
97. Santa Luzia (MG)	217610	46	21,14
98. Rio de Janeiro (RJ)	6498837	1376	21,17
99. Presidente Prudente (SP)	223749	48	21,45
100. Niterói (RJ)	497883	110	22,09
101. Muriaé (MG)	107916	24	22,24
102. Araçatuba (SP)	193828	45	23,22
103. Teófilo Otoni (MG)	141502	35	24,73
104. Belo Horizonte (MG)	2513451	622	24,75
105. Ibirité (MG)	175721	44	25,04
106. Caraguatatuba (SP)	115071	29	25,20
107. Volta Redonda (RJ)	263659	67	25,41
108. Cachoeiro de Itapemirim (ES)	210325	54	25,67
109. Divinópolis (MG)	232945	61	26,19
110. Juiz de Fora (MG)	559636	149	26,62
111. Colatina (ES)	123598	35	28,32
112. Maricá (RJ)	149876	43	28,69
113. Linhares (ES)	166491	50	30,03
114. Resende (RJ)	126084	40	31,72
115. São Gonçalo (RJ)	1044058	332	31,80
116. Guarapari (ES)	121506	39	32,10
117. Vila Velha (ES)	479664	161	33,57
118. Vespasiano (MG)	120510	42	34,85
119. Mesquita (RJ)	171020	60	35,08
120. Sabará (MG)	135196	48	35,50
121. Sete Lagoas (MG)	234221	91	38,85

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	HOMICÍDIOS	TAXA DE HOMICÍDIOS
122. Governador Valadares (MG)	279665	110	39,33
123. Cariacica (ES)	384621	158	41,08
124. Coronel Fabriciano (MG)	109857	46	41,87
125. Belford Roxo (RJ)	494141	208	42,09
126. Duque de Caxias (RJ)	886917	377	42,51
127. Nova Iguaçu (RJ)	797435	341	42,76
128. Itaboraí (RJ)	230786	101	43,76
129. Macaé (RJ)	239471	105	43,85
130. Contagem (MG)	653800	290	44,36
131. São João de Meriti (RJ)	460541	207	44,95
132. Angra dos Reis (RJ)	191504	88	45,95
133. Cabo Frio (RJ)	212289	100	47,11
134. São Mateus (ES)	126437	60	47,45
135. Ribeirão das Neves (MG)	325846	159	48,80
136. Betim (MG)	422354	209	49,48
137. Magé (RJ)	236319	118	49,93
138. Araruama (RJ)	124940	66	52,83
139. Rio das Ostras (RJ)	136626	75	54,89
140. Nilópolis (RJ)	158319	87	54,95
141. Campos dos Goytacazes (RJ)	487186	270	55,42
142. Itaguaí (RJ)	120855	67	55,44
143. Serra (ES)	494109	274	55,45
144. Japeri (RJ)	100562	82	81,54
145. Queimados (RJ)	144525	169	116,93

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIMbr / IBGE - Estimativas de população. Cálculo das taxas Eduardo Souza (NEVU).

Queimados, no Rio de Janeiro, com população estimada em 144.525 habitantes, teve registrados 169 homicídios, o que resultou numa taxa de 116,93/100 mil, sendo assim a cidade mais violenta do Sudeste e a mais violenta do país. É de se destacar o papel negativo

do Rio: das 10 cidades mais violentas do Sudeste, 8 são cariocas. As 8 cidades mais violentas do Sudeste são: a já citada Queimados, no Rio; Japeri (RJ), com taxa de 81,54/100 mil; Serra (ES), com taxa de 55,45/100 mil; Itaguaí (RJ), com taxa de 55,44/100 mil; Campo dos Goytagazes, também no Rio, com taxa de 55,42/100 mil; Nilópolis (RJ), com taxa de 54,95/100 mil; Rio das Ostras (RJ), com taxa de 54,89/100 mil; Araruama (RJ), com taxa de 52,83/100 mil; Magé (RJ), com taxa de 49,93; e Betim (MG), com taxa de 49,48/100 mil. Todavia, das 10 cidades mais violentas do país, apenas Queimados se encontra nesta lista.

No ranking das cidades menos violentas do Sudeste, não há nenhuma com taxas de homicídios fora de controle, ou seja, estão em patamar de, no máximo, 10 homicídios por 100 mil habitantes e todas são paulistas. Dessas, a cidade menos violenta também é a mais pacata do Brasil, Valinhos (SP), com taxa de homicídios de 1,64/100 mil. E a mais violenta, Santos (SP), teve uma taxa de 5,06/100 mil, num patamar baixo e que nenhuma cidade do Norte ou do Nordeste possui.

RANKING DAS CIDADES MAIS E MENOS VIOLENTAS NO SUL

Dos mais de 61 mil assassinatos ocorridos no país, 7% deles foram no Sul. No que tange às cidades de 100 mil e mais habitantes, objeto desta obra, o Sul foi responsável por 4.296 óbitos dos mais de 36 mil registrados nos municípios selecionados da pesquisa, o que equivale a 11,8% dos números registrados (cf. tabelas 1 e 2).

Dos 299 municípios referentes a nossa amostragem, 52 são cidades situadas no Sul, o que equivale a 17,5% deles. Abaixo segue a Tabela 7, com os detalhes dos dados dos municípios sulistas.

TABELA 7. RANKING CIDADES DO SUL COM 100 OU + | POPULAÇÃO | HOMICÍDIOS | TAXAS DE HOMICÍDIOS

	MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	HOMICÍDIOS	TAXA DE HOMICÍDIOS
1.	Brusque (SC)	125810	5	3,97
2.	Jaraguá do Sul (SC)	167300	9	5,38
3.	Balneário Camboriú (SC)	131727	9	6,83
4.	Blumenau (SC)	343715	31	9,02
5.	Tubarão (SC)	103674	10	9,65
6.	Maringá (PR)	403063	42	10,42
7.	Palhoça (SC)	161395	17	10,53
8.	Umuarama (PR)	109132	14	12,83
9.	Lages (SC)	158620	22	13,87
10.	Bagé (RS)	121986	17	13,94
11.	Cambé (PR)	104592	15	14,34
12.	Criciúma (SC)	209153	34	16,26
13.	São José (SC)	236029	39	16,52
14.	Florianópolis (SC)	477798	81	16,95
15.	Toledo (PR)	133824	24	17,93
16.	Apucarana (PR)	131571	24	18,24
17.	Rio Grande (RS)	208641	40	19,17
18.	Uruguaiana (RS)	129720	25	19,27
19.	Itajaí (SC)	208958	42	20,10
20.	Arapongas (PR)	116960	24	20,52
21.	Londrina (PR)	553393	114	20,60
22.	Passo Fundo (RS)	197798	42	21,23
23.	Chapecó (SC)	209553	46	21,95
24.	Ponta Grossa (PR)	341130	76	22,28
25.	Joinville (SC)	569645	138	24,23

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	HOMICÍDIOS	TAXA DE HOMICÍDIOS
26. Pelotas (RS)	343651	84	24,44
27. Santa Maria (RS)	277309	69	24,88
28. Erechim (RS)	102906	26	25,27
29. Novo Hamburgo (RS)	249113	63	25,29
30. Cascavel (PR)	316226	82	25,93
31. Gravataí (RS)	273742	76	27,76
32. Bento Gonçalves (RS)	114203	32	28,02
33. Guarapuava (PR)	179256	51	28,45
34. Curitiba (PR)	1893997	540	28,51
35. Pinhais (PR)	128256	37	28,85
36. Caxias do Sul (RS)	479236	144	30,05
37. Campo Largo (PR)	125719	42	33,41
38. Cachoeirinha (RS)	126666	45	35,53
39. Paranaguá (PR)	151829	55	36,22
40. Santa Cruz do Sul (RS)	126775	46	36,28
41. São Leopoldo (RS)	229678	85	37,01
42. Foz de Iguaçu (PR)	263915	99	37,51
43. Araucária (PR)	135459	52	38,39
44. São José dos Pinhais (PR)	302759	131	43,27
45. Canoas (RS)	342634	152	44,36
46. Sapucaia do Sul (RS)	138933	62	44,63
47. Colombo (PR)	234941	108	45,97
48. Piraquara (PR)	106132	51	48,05
49. Porto Alegre (RS)	1481019	804	54,29
50. Alvorada (RS)	207392	147	70,88
51. Almirante Tamandaré (PR)	114129	83	72,72
52. Viamão (RS)	252872	190	75,14

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIMbr / IBGE - Estimativas de população. Cálculo das taxas Eduardo Souza (NEVU).

Viamão, no Rio Grande do Sul, com população estimada em 252.872 habitantes, teve registrados 190 homicídios, o que resultou numa taxa de 75,12/100 mil, sendo assim a cidade mais violenta do Sul e a 17ª cidade mais violenta do país. Das 10 cidades mais violentas do Sul, 5 são no Paraná e 5 são no Rio Grande do Sul, as quais são: a já citada Viamão (RS); Almirante Tamandaré (PR), com taxa de homicídios de 72,72/100 mil; Alvorada (RS), com taxa de homicídios de 70,88/100 mil; Porto Alegre (RS), com taxa de 54,29/100 mil; Piraquara (PR), com taxa de 48,05/100 mil; Colombo (PR), com taxa de 45,97/100 mil; Sapucaia do Sul (RS), com taxa de 44,63/100 mil; Canoas (RS), com taxa de 44,36/100 mil; São José dos Pinhais (PR), com taxa de 43,27/100 mil; e Araucária (PR), com taxa de 38,39/100 mil.

No ranking das 10 cidades menos violentas do Sul, 5 delas estão com taxas sob controle, todas localizadas no Estado de Santa Catarina. Das 10 cidades menos violentas da região Sul, 7 são catarinenses. A cidade menos violenta é Brusque (SC), com taxa de homicídios de 3,97/100 mil. E a mais violenta dentre essas 10 é Bagé (RS), com uma taxa de 13,94/100 mil.

RANKING DAS CIDADES MAIS E MENOS VIOLENTAS NO CENTRO-OESTE

Dos mais de 61 mil assassinatos ocorridos no país, 4,4% deles foram no Centro-Oeste. No que tange às cidades de 100 mil e mais habitantes, objeto deste trabalho, o Centro-Oeste foi responsável por 2.671 óbitos dos mais de 36 mil registrados nos municípios selecionados da pesquisa, o que equivale a 7,4% dos números registrados (cf. tabelas 1 e 2).

Dos 299 municípios referentes a nossa amostragem, 21 são cidades situadas no Centro-Oeste, o que equivale a 7% deles. Abaixo segue a Tabela 8, com os detalhes dos dados dos municípios da região Centro-Oeste.

TABELA 8. RANKING CIDADES DO CENTRO-OESTE COM 100 OU + | POPULAÇÃO | HOMICÍDIOS | TAXAS DE HOMICÍDIOS

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	HOMICÍDIOS	TAXA DE HOMICÍDIOS
1. Campo Grande (MS)	863982	168	19,44
2. Corumbá (MS)	109294	24	21,96
3. Três Lagoas (MS)	115561	30	25,96
4. Dourados (MS)	215486	61	28,31
5. Rio Verde (GO)	212237	76	35,81
6. Sinop (MT)	132934	48	36,11
7. Cuiabá (MT)	585367	216	36,90
8. Itumbiara (GO)	101544	40	39,39
9. Goiânia (GO)	1448639	601	41,49
10. Valparaíso de Goiás (GO)	156419	66	42,19
11. Águas Lindas de Goiás (GO)	191499	86	44,91
12. Rondonópolis (MT)	218899	104	47,51
13. Várzea Grande (MT)	271339	132	48,65
14. Catalão (GO)	100590	49	48,71
15. Trindade (GO)	119385	65	54,45
16. Anápolis (GO)	370875	206	55,54
17. Novo Gama (GO)	108410	64	59,04
18. Aparecida de Goiânia (GO)	532135	326	61,26
19. Formosa (GO)	114036	74	64,89
20. Senador Canedo (GO)	102947	70	68,00
21. Luziânia (GO)	196864	165	83,81

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIMbr / IBGE - Estimativas de população. Cálculo das taxas Eduardo Souza (NEVU).

Luziânia, em Goiás, com população estimada em 196.864 habitantes, teve registrados 165 homicídios, o que resultou numa taxa de 83,81/100 mil, sendo assim a cidade mais violenta do Centro-Oeste e a 8ª cidade mais violenta do país. Das 10 cidades mais violentas

do Centro-Oeste, 8 estão situadas em Goiás e 2 em Mato Grosso, as quais são: a já citada Luziânia; Senador Canedo (GO), com taxa de homicídios de 68/100 mil habitantes; Formosa (GO), com taxa de homicídios de 64,89/100 mil habitantes; Aparecida de Goiânia (GO), com taxa de 61,26/100 mil; Novo Gama (GO), com taxa de 59,04/100 mil; Anápolis (GO), com taxa de 55,54/100 mil; Trindade (GO), com taxa de 48,71/100 mil; Catalão (GO), com taxa de 48,71/100 mil; Várzea Grande (MT), com taxa de 48,65/100 mil; Rondonópolis (MT), com taxa de 47,51/100 mil.

No ranking das 10 cidades menos violentas do Centro-Oeste, nenhuma apresentou taxas de homicídios iguais ou inferiores ao patamar de 10/100 mil. Destas, 4 cidades estão localizadas no Mato Grosso do Sul, 4 em Goiás e 2 no Mato Grosso. A cidade menos violenta é Campo Grande (MS), com taxa de homicídios de 19,44/100 mil – estando na posição de número 113 no ranking geral das 299 cidades. E a mais violenta dentre as 10 é Valparaíso de Goiás (GO), com uma taxa de 42,19/100 mil.

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DAS 10 CIDADES MAIS E DAS 10 CIDADES MENOS VIOLENTAS DO BRASIL

Os aspectos socioeconômicos são importantes para a avaliação da violência em dada realidade. Espera-se que haja mais violência onde há menos estrutura social e econômica. Então, quando há menos oportunidades a educação, saúde, emprego e renda, esperamos que resulte em mais violência e distúrbios sociais (NÓBREGA JR., 2017).

O propósito desta seção será avaliar, de forma descritiva, os indicadores socioeconômicos dos 10 municípios menos e dos 10 mais violentos do país segundo o nosso ranking de violência em suas taxas de homicídios, ano de referência 2016. Os dados socioeconômicos foram resgatados da plataforma do Atlas de Desenvolvimento do

Brasil de 2013, que computou os indicadores sociais e econômicos do último censo do país, realizado em 2010 pelo IBGE.

Comparamos os dados dos dois municípios, o mais violento e o menos violento, para avaliarmos comparativamente os indicadores. Do resultado da avaliação descritiva desses dois municípios em paralelo, resolvemos enxugar os dados por questão de espaço e, para os demais municípios, avaliamos os indicadores de renda *per capita*, IDHM, % de pobres e índice de Gini, por estes apresentarem conceitos que abarcam as definições de desigualdade e de oportunidades econômicas.

QUADRO 01. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E SEUS CONCEITOS

Mortalidade infantil	Número de crianças que não deverão sobreviver ao primeiro ano de vida em cada 1000 crianças nascidas vivas.
Renda per capita	Razão entre o somatório da renda de todos os indivíduos residentes em domicílios particulares permanentes e o número total desses indivíduos. Valores em reais de 01/agosto de 2010.
Taxa de desocupação	Percentual da população economicamente ativa (PEA) nessa faixa etária que estava desocupada, ou seja, que não estava ocupada na semana anterior à data do censo, mas que havia procurado trabalho ao longo do mês anterior à data dessa pesquisa.
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. Média geométrica dos índices das dimensões renda, educação e longevidade, com pesos iguais.
Expectativa de anos de estudo	Número médio de anos de estudo que uma geração de crianças que ingressa na escola deverá completar ao atingir 18 anos de idade, se os padrões atuais se mantiverem ao longo de sua vida escolar.

Taxa de analfabetismo	Razão entre a população de 18 anos ou mais de idade que não sabe ler nem escrever um bilhete simples e o total de pessoas nesta faixa etária multiplicado por 100.
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	Razão entre a população de 18 anos ou mais de idade que concluiu o ensino fundamental, em quaisquer de suas modalidades (regular seriado, não seriado, EJA ou supletivo) e o total de pessoas nesta faixa etária multiplicado por 100.
GINI	Mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita. Seu valor varia de 0, quando não há desigualdade (a renda domiciliar per capita de todos os indivíduos tem o mesmo valor), a 1, quando a desigualdade é máxima (apenas um indivíduo detém toda a renda). O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.
% extremamente pobres	Proporção dos indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 70,00 mensais, em reais de agosto de 2010. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.
% pobres	Proporção dos indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 140,00 mensais, em reais de agosto de 2010. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.

Fontes: Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, 2013. Dados do Censo do IBGE de 2010.

Ao avaliarmos os dados de Valinhos (SP), cidade menos violenta do Brasil, em comparação com os indicadores socioeconômicos de Queimados (RJ), cidade mais violenta, podemos concluir que a desigualdade social e a econômica importam para essa diferença em

termos de violência. Conforme averiguamos na Tabela 9, todos os indicadores sociais apresentam números menos alvissareiros para o município de maior taxa de homicídios. Não queremos dizer com isso que há uma causa e efeito na relação dos dados com uma possível variável dependente “taxa de homicídios”, mas que há um nível de associação claro entre maior desigualdade de renda e social, com menor oportunidade de escolarização e qualificação profissional, com maior violência.

TABELA 9. VALINHOS (SP), CIDADE MENOS VIOLENTA; QUEIMADOS (RJ), CIDADE MAIS VIOLENTA. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E TAXA DE HOMICÍDIOS

VALINHOS	2010	HOM.	QUEIMADOS	2010	HOM.
Mortalidade infantil	12,64	1,64	Mortalidade infantil	16,67	116,93
Renda <i>per capita</i>	1570,91		Renda <i>per capita</i>	484,40	
Taxa de desocupação	4,09		Taxa de desocupação	10,91	
IDHM	0,819		IDHM	0,680	
Expectativa de anos de estudo	10,35		Expectativa de anos de estudo	8,78	
Taxa de analfabetismo	3,27		Taxa de analfabetismo	6,00	
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	67,31		% de 18 anos ou mais com fundamental completo	53,57	
GINI	0,54		GINI	0,43	
% extremamente pobres	0,15		% extremamente pobres	3,89	
% pobres	1,17		% pobres	12,92	

Fontes: Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, 2013. Dados do Censo do IBGE de 2010. Taxas de homicídios NEVU (2019).

A começar por mortalidade infantil, o percentual de mortes é maior em Queimados. A renda *per capita* dessa cidade é inferior em 69% em relação à renda *per capita* de Valinhos. A taxa de desocupação é de 4,09% em Valinhos e de 10,91% em Queimados. O IDHM

de Valinhos é de alto desempenho, enquanto o de Queimados é de médio desempenho. A expectativa de anos de estudo em Valinhos é maior e sua taxa de analfabetismo é quase a metade da de Queimados. O percentual de indivíduos com fundamental completo é de 67,31%, em Valinhos, e de 53,57% em Queimados. Ambos municípios apresentaram percentuais superiores à média nacional, que é de 47%. No entanto, mais oportunidade de renda será dado a quem possuir maior qualificação.

O indicador de Gini foi o único no qual Queimados apresentou melhor resultado, inclusive maior que a média nacional, que foi de 0,60. Já no que tange aos percentuais de extremamente pobres, ou miseráveis, e de pobres, os dados de Queimados foram exponencialmente maiores que os de Valinhos. Nesta cidade, praticamente não há miséria e o percentual de pobres é de um pouco mais de 1%. Já em Queimados, quase 13% da população vive na pobreza e 4% na miséria.

Os dados nos mostram uma associação entre menos oportunidades, maior nível de pobreza e desigualdade e mais violência. Os dados indicam, também, que a melhor oportunidade de escolarização está atrelada a melhor qualificação profissional e, por sua vez, aumenta o custo de prática de crimes, conforme a teoria (BECKER, 1968).

Observando os dados de renda *per capita*, IDHM, % de pobres e índice de Gini no restante dos municípios, temos o seguinte diagnóstico:

TABELA 10. INDICADORES DE VIOLÊNCIA E SOCIOECONÔMICOS NOS MUNICÍPIOS MENOS E MAIS VIOLENTOS

MUNICÍPIOS MENOS VIOLENTOS	TAXA HOMICÍDIOS	RENDA	IDHM	% POBRES	GINI
1. Assis (SP)	1,96	967,39	0,805	3,24	0,50
2. Indaiatuba (SP)	2,97	1098,31	0,788	1,43	0,47
3. Tatuí (SP)	3,39	771,05	0,752	4,86	0,47
4. Santana de Parnaíba (SP)	3,87	1858,69	0,814	4,71	0,67
5. Brusque (SC)	3,97	1116,93	0,795	0,89	0,40

6. Botucatu (SP)	4,25	1089,1	0,800	3,30	0,54
7. Atibaia (SP)	4,33	1063,52	0,765	4,52	0,53
8. São Bernardo do Campo (SP)	4,62	1212,65	0,805	3,54	0,54
9. Sertãozinho (SP)	4,94	953,23	0,761	2,89	0,46
MUNICÍPIOS MAIS VIOLENTOS	TAXA HOMICÍDIOS	RENDIA	IDHM	% POBRES	GINI
1. Eunápolis (BA)	99,76	575,44	0,677	17,93	0,57
2. Porto Seguro (BA)	96,99	527,04	0,676	19,78	0,56
3. Altamira (PA)	89,14	492,05	0,665	22,38	0,56
4. Lauro de Freitas (BA)	85,8	1031,78	0,754	11,45	0,63
5. Maracanaú (CE)	58,58	372,91	0,686	18,97	0,43
6. Marituba (PA)	84,51	382,02	0,676	17,02	0,42
7. Luziânia (GO)	83,81	580,88	0,701	11,85	0,50
8. Ananindeua (PA)	83,59	564,76	0,718	13,94	0,52
9. Nossa Senhora do Socorro (SE)	82,38	379,98	0,664	21,41	0,47

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano Brasil, 2013. Censo IBGE 2010. Taxa de Homicídios calculadas (NÓBREGA JR., 2019). Dados de 2016.

Os dados descritivos demonstram níveis de desequilíbrios sociais e econômicos entre os municípios mais e os menos violentos. A começar pela renda *per capita*, todos os municípios menos violentos apresentaram renda superior ao salário mínimo de 2010, que era de R\$ 510,00. A média de renda dos municípios menos violentos foi de R\$ 1.125,65, enquanto a média dos municípios mais violentos foi de R\$ 545,20.

A média do IDHM também foi diferente. Enquanto os municípios menos violentos tiveram uma média de 0,787, os mais violentos tiveram uma média de 0,690. Mas o mais impactante indicador foi o de % de pobres. Enquanto os municípios menos violentos apresentaram uma média de 3,26% de pobres na população, os municípios mais violentos apresentaram média percentual muito acima de 17,19%, ou uma média maior: 427%. O destaque foi Brusque, com o menor percentual de pobres de todos os municípios analisados;

e, do lado negativo, se deu em Altamira, no Pará, onde 22,43% da população encontra-se na pobreza.

O índice de Gini não apresentou grande associação. A média dos municípios, tanto os mais quanto os menos violentos, foi igual: 0,51. No entanto, há de se destacar o município de Brusque, em Santa Catarina, que apresentou o melhor indicador de pobreza e de Gini, este com 0,40, o menor dos municípios analisados.

Também fizemos algumas correlações matriciais bivariadas³ com efeito de analisar os níveis de associação entre variáveis socioeconômicas e a violência.

TABELA 11. CORRELAÇÕES BIVARIADAS COM OS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E DE VIOLÊNCIA

Correlações Renda x IDHM	Correl. Renda x %Pobres	Correl. Tx. Hom. x Renda	Correl. Tx. Hom. x % Pobres	Correl. Tx. Hom. x IDHM	Correl. Tx. Hom. x Gini	Correl. Renda x Gini	Correl. % Pobres x Gini	Correl. IDHM x Gini	Média Gini
0,670	0,172	0,151	0,107	-0,226	0,094	0,788	0,661	0,475	0,51
Correlações Renda x IDHM	Correl. Renda x % Pobres	Correl. Tx. Hom. x Renda	Correl. Tx. Hom. x % Pobres	Correl. Tx. Hom. x IDHM	Correl. Tx. Hom. x Gini	Correl. Renda x Gini	Correl. % Pobres x Gini	Correl. IDHM x Gini	Média Gini
0,856	-0,671	0,286	0,032	-0,104	0,624	0,624	-0,239	0,471	0,51

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano Brasil, 2013. Censo IBGE, 2010. Cálculos bivariados e média Nóbrega Jr. (2019)/NEVU.

As correlações apresentam dados interessantes, a começar pela correlação entre renda *per capita* e o IDHM. Na primeira linha de

³ As correlações bivariadas matriciais medem o nível de associação entre conjuntos de dados em formato de matrizes (colunas). Estas são correlacionadas e o sinal da correlação, se positivo ou negativo, mostra o nível de associação entre os dados numa linha, positiva ou negativa. Quanto maior a correlação, entre 0 e 1, maior o nível de associação entre os conjuntos de dados. O sinal indica se a correlação é positiva ou negativa. Quando o sinal é negativo, uma variável cresce enquanto a outra decresce. Quando o sinal é positivo, ambas crescem, ou seja, uma está associada ao crescimento da outra.

dados, encontramos as correlações entre os dados dos municípios menos violentos; e, na segunda linha de dados, as cidades mais violentas. Renda e IDHM apresentaram correlação positiva alta,⁴ com o $R=0,670$ entre as cidades menos violentas e $R=0,856$ entre as mais violentas.

A correlação entre renda *per capita* e % de pobres entre os menos violentos foi baixa ($R=0,172$). Vimos que a média de % de pobres entre esses municípios é 42,7% maior que a dos municípios mais violentos. Daí, podemos deduzir que a variável pobreza tem impacto considerável, já que os municípios menos violentos têm menos pobres que os municípios mais violentos. O R da correlação entre a renda e o % de pobres nos municípios mais violentos foi alta e com sinal negativo ($-0,671$). Ou seja, a pobreza é reduzida com a melhoria da renda.

A correlação entre taxa de homicídios e renda *per capita* apresentou correlação positiva em ambos conjuntos de dados, com maior destaque para os municípios mais violentos. Estes apresentaram uma correlação de 0,286, de baixa a moderada, enquanto os municípios menos violentos, que apresentaram média de renda 50% maior que os municípios mais violentos, tiveram correlação baixa (0,151). Podemos concluir que a renda *per capita* é importante para o controle da criminalidade violenta.

A correlação entre violência e IDHM foi baixa com sinal negativo para ambos conjuntos de dados. Esse índice é multivariado e pode apresentar multicolinearidade com os dados de renda *per capita*. No entanto, o sinal negativo da correlação é importante, pois mostra que melhoria no IDHM está associada ao decréscimo da violência.

O indicador de Gini apresentou correlação nula entre os municípios menos violentos e alta entre os municípios mais violentos. Ou

⁴ As correlações entre 0,5 e 1 ou entre -0,5 e -1 são consideradas altas. Entre 0,1 e 0,499, baixa e moderada. Menor que 0,1, podemos afirmar que a correlação é nula.

seja, a concentração de renda afeta muito mais os municípios mais violentos que os municípios menos violentos, que apresentaram indicadores sociais melhores.

A correlação entre renda *per capita* e Gini foi alta em ambos conjuntos de dados. O R da correlação entre os municípios menos violentos foi de 0,788 e o dos mais violentos foi de 0,624. Isso indica que a melhoria da renda está associada ao crescimento da concentração de renda e é um problema público importante, pois pode afetar o indicador de violência, principalmente contra o patrimônio (BECKER, 1968).

A correlação entre o Gini e o % de pobres foi alta e positiva ($R=0,661$) entre os municípios menos violentos, e baixa e negativa ($R=-0,239$) para os municípios mais violentos. Essa correlação é de difícil análise, pois a concentração de renda está implicada com maior pobreza, no entanto as médias iguais entre os dois conjuntos de municípios pode estar implicando essa condição. O Gini está associado com menos pobreza nos municípios mais violentos.

A correlação entre IDHM e Gini apresentaram, praticamente, o mesmo resultado nos dois conjuntos de dados. O $R=0,475$ entre os municípios menos violentos e de 0,471 entre os municípios mais violentos demonstraram que os indicadores médios são muito próximos e que a qualidade de vida, não obstante o melhor indicador dos municípios menos violentos, melhorou em ambos, nos mais e nos menos violentos, e que isso não implicou melhoria considerável do indicador de concentração de renda.

No geral, temos que os indicadores socioeconômicos são importantes para o controle da criminalidade violenta, já que os dados dos municípios menos violentos são mais alvissareiros que os dos municípios mais violentos, sobretudo os dados de renda *per capita* e de percentual de pobres na população. Para a gestão da segurança pública, políticas transversais para melhoria da formação educacio-

nal dos mais pobres e de melhoria na renda das pessoas mostram-se fundamentais como política pública de controle da criminalidade violenta no Brasil.

CONCLUSÃO

Neste livro, buscamos destacar os detalhes dos dados de mortes por agressão/mortes violentas intencionais/homicídios nas cidades com populações a partir dos 100 mil habitantes. Os principais destaques estatísticos demonstraram que a violência está concentrada nessas cidades. Quase 60% dos homicídios perpetrados no país em 2016 foram em 299 das mais de 5.560 cidades, ou seja, em 5,4% dos municípios brasileiros.

O comportamento dos dados demonstra que mais de 83% dos municípios brasileiros estão com as taxas de homicídios acima do tolerável. Apenas 16,5% das 299 cidades da nossa amostragem apresentaram controle da violência homicida.

Das cidades menos violentas, Valinhos, em São Paulo, se destacou como a menos violenta, ou a mais pacata cidade brasileira. Com indicadores socioeconômicos robustos, apresentou maior capacidade socioeconômica em relação à cidade mais violenta, Queimados, na Baixada Fluminense (RJ), cidade carioca conhecida pela participação intensa de atividades criminosas, tráfico de drogas e milicianos.⁵

Os indicadores socioeconômicos demonstraram relevância para o controle da violência homicida. Apesar de apresentarmos apenas estatísticas descritivas, com correlações, é sugestiva a hipótese na qual mais oportunidades socioeconômicas estão associadas a menos violência.

Os municípios menos violentos apresentaram indicadores socioeconômicos mais alvissareiros em quase todos os indicadores

⁵ Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/07/18/milicia-de-queimados-lucrava-ate-com-kit-churrasco-diz-mp.ghtml>. Acesso em: 31 jul. 2019.

analisados. Os níveis de pobreza e de desigualdade social entre esses municípios são visíveis e destacados.

Este trabalho servirá como mais um documento de subsídio para os gestores públicos formularem, implementarem e avaliarem as suas políticas públicas em segurança pública.

REFERÊNCIAS

BECKER, G. Crime and Punishment: An Economic Approach. *Journal of Political Economy*, v. 76, p. 169-217. 1968.

NÓBREGA JR., José M. (2015). Teorias do crime e da violência: uma revisão da literatura. *BIB*, São Paulo, n. 77, 1º semestre de 2014 (publicada em dezembro de 2015), p. 69-89.

NÓBREGA JR., José M. (2017). Violência homicida no Nordeste brasileiro: dinâmica dos números e possibilidades causais. *Dilemas*. v. 10, n. 3.

O AUTOR

JOSÉ MARIA PEREIRA DA NÓBREGA JÚNIOR

Professor associado da Universidade Federal de Campina Grande. Professor do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFCG. Lotado na Unidade Acadêmica de Gestão Pública (CDSA/*Campi* de Sumé). Coordenador do Núcleo de Estudos da Violência da UFCG (NEVU). Autor do *e-book Democracia, violência e segurança pública no Brasil*, pela Editora da UFCG.

FORMATO *15x21 cm*

TIPOLOGIA *Constantia*

Nº DE PÁG. *51*

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE- EDUFCG

